

## **TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS E A TERAPIA OCUPACIONAL: O GOLFINHO DE RIO**

Cristina Gomes da Silva<sup>1</sup>; Brenda Soele Souza Matos<sup>1</sup>; Camila Souza Ferreira<sup>1</sup>; Isabel Christina Menezes Leão<sup>1</sup>; Adrine Carvalho dos Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Terapia Ocupacional; <sup>2</sup>Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento  
cristinagomest.o@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** A Terapia Assistida por Animais (TAA) utiliza o animal como parte integradora do processo terapêutico, e pode ser aplicada no tratamento de distúrbios físicos, mentais, emocionais e sociais, promovendo a qualidade de vida do indivíduo. A TAA deve ser aplicada por profissionais habilitados e capacitados, sendo o terapeuta ocupacional um deles. No campo da TAA, a Delfinoterapia utiliza-se de Cetáceos, seja eles de água salgada ou doce. No contexto regional, o boto é a nomenclatura para o golfinho que vive nos rios amazônicos, sua utilização envolve mais que uma reabilitação convencional, pois o boto está carregado de significado para a população amazônica. **Objetivo:** Conhecer a TAA utilizando o boto como elemento reabilitador do processo terapêutico e relacionar com os pressupostos da Terapia Ocupacional. **Métodos:** Este estudo tem cunho bibliográfico, explorativo e qualitativo. A pesquisa foi realizada nas principais bases de dados: Scielo, Capes, Bireme, Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar e da USP, abrangendo artigos entre os anos de 2004 a 2014, utilizando os seguintes descritores: Terapia Ocupacional, Terapia assistida por animais, Delfinoterapia e Boto. **Resultados/Discussão:** Foram encontrados quatro artigos, todos internacionais, na base de dados Bireme, somente dois relatavam sobre a atuação do terapeuta ocupacional na TAA. Desse modo, pode-se observar o déficit na produção de literatura sobre o tema, principalmente, da atuação da terapia ocupacional, devido ser um tema inovador e pouco explorado. Segundo os estudos, o golfinho de rio atua como um co-terapeuta, pois além de ter grande afinidade com humanos e capacidade para jogos, também, proporciona a inserção do paciente na água, melhorando a capacidade motora, a capacidade de comunicação, o aumento da independência, da cooperação e permitindo a otimização do relaxamento muscular. Por serem animais sociáveis, são utilizados como elementos motivacionais, como recompensa para respostas desejadas a nível cognitivo, físico ou afetivo. O boto faz parte das crenças locais, principalmente entre as comunidades ribeirinhas, construindo uma relação entre o misticismo, o homem e o rio. Ressalta-se, então, a importância de fazer uso deste animal exótico, porém, comum no cotidiano dessa população, presente nas histórias e no imaginário dessa população que tem sua identidade construída sobre as águas. Portanto, realizar um processo terapêutico em contato com a natureza, com vínculo afetivo ocupacional entre os seres, o mito e a natureza, agrega um pertencimento cultural para o indivíduo. Desta forma, o terapeuta ocupacional torna-se um importante facilitador dessa relação, pois compreende a atividade humana como um processo criativo, criador, lúdico, expressivo e evolutivo, promovendo ao indivíduo o pertencimento ao seu cotidiano. **Conclusão:** Fazer uso de um animal presente no contexto cultural deste indivíduo é uma forma de potencializar o processo terapêutico e a promoção da saúde do indivíduo. Contudo, diante dos resultados encontrados e compreendendo as peculiaridades da população amazônica, percebe-se a necessidade de estimular a prática da TAA com uso do Boto e a produção científica relacionada ao tema.